

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

Redacção e Administração: L. Conselheiro João Franco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesse.

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Além Fronteiras...

O mundo agita-se, os homens degladiam-se numa ânsia de sangue, abominando a terra, odiando tudo e todos, sem saber o que querem, num desprêso absoluto pela vida, como se na morte encontrassem o lenitivo para os seus desvarios. Os jornais do mundo inteiro, dia a dia, dedicam páginas e páginas tintas de sangue à realidade em que vivemos.

Os trágicos acontecimentos de Fevereiro na França, a luta sempre crescente a redobrar de intensidade em toda a Espanha, o assassinio de Dolfuss planeado pelos nazis austríacos sob ordens imanas de Berlim, e Hitler na Alemanha, desencadeando a grande ofensiva e sacrificando algumas centenas de vítimas numa sede de vingança inconcebível, foram o suficiente para quebrar a tranquilidade e sossego de toda a Europa.

A morte de Alexandre I e de Barthou dá-nos a impressão nítida e clara de que a Europa, numa eferescência constante, caminha a passos largos para um abismo.

Na Ásia, no Extremo Oriente, chineses e japoneses abatem-se como feras enquanto na Índia, Gandhi incita o seu povo à revolta, à independência da sua Pátria.

Ao norte da África, em Marrocos, numa luta que não admite tréguas, espanhóis e marroquinos vão deixando nos campos de batalha vítimas sobre vítimas.

A América apresenta-nos a Bolívia e Paraguai permanentemente em guerra e Cuba prepara, como apoteose, uma revolta, para repôr novamente no poder o ex-Presidente da República, Dr. Grau San Martin.

O panorama, tal qual se nos apresenta, é edificante. Morrem diárricamente em luta fratricida milhares e milhares de homens; nos campos de batalha agonizam vítimas da enorme hecatombe, os hospitais enchem-se de feridos. E os ódios vão crescendo... Os chefes da revolta, aqueles que incitam as massas populares, que fomentam a desordem, passeiam tranquilamente no seu elegante «Packard» — oito cilindros em linha — pelas ruas da cidade, mordendo um riquíssimo havano, exibindo a sua amante com toilettes espalhafatosas e de sorriso nos lábios. Estes são uma fauna perigosíssima.

Há, também, aqueles que se julgam numa situação política insubstituível, que não acreditam na indiferença duma nação inteira; êsses, obcecados pela fascinação do poderio, são tam culpados como os outros.

... E a morte, numa fúria crescente vai fazendo milhares e milhares de vítimas, não nos deixando prever essa triste incerteza que é — o dia de amanhã.

COISAS & LOISAS

QUAL O MOTIVO ?

A propósito das comemorações do dia 5 de Outubro, que no corrente ano não passou despercebido nesta cidade, ao contrário do que já tem sucedido em alguns dos últimos anos, alguém me chamou a atenção para o facto de na escola primária de uma freguesia muito vizinha da cidade não ter sido içada a Bandeira nacional. E, realmente, uma falta que não se justifica e, segundo me informaram, não é a primeira vez que ela se comete, não obstante tratar-se de uma escola onde nada falta e à qual foi oferecida uma Bandeira nacional, que, afinal, não é utilizada, não sei porque motivo. Julgo que nenhum professor ignora o que está estabelecido quanto ao cumprimento dos seus deveres civis. Portanto, o esquecimento desses deveres — produzir consequências desagradáveis, justamente porque não há atenuantes possíveis para faltas desta natureza. Bom será, pois, que o caso não se repita, porque, a repetir-se, será dado conhecimento dêle, a quem de direito, que não pode deixar de tomar as devidas providências. E quem fala no dia 5 de Outubro, fala em qualquer outro que seja considerado dia de feriado nacional.

Quem avisa, amigo é.

CREAÇÃO DE ESCOLAS

Sua ex.ª o sr. Ministro das Obras Públicas disse, no Pôrto, há poucos dias, que vão ser criadas vinte mil escolas primárias em todo o País. Mais vinte mil escolas são mais vinte mil templos de instrução, são mais vinte mil Bandeiras verde-rubras a flutuar, são mais vinte mil armas a combater o analfabetismo, são mais vinte mil esperanças em melhores dias, são, enfim, muitos milhares de benefícios prestados ao povo, que hoje, mais do que nunca, está convencido de que sem instrução não pode haver progresso nem pode existir

a civilização, factores principais da normalidade da vida social. Este problema, que não foi resolvido pelo regime que vigorou até 5 de Outubro de 1910, se-lo-á pela República, que, se ainda não fez tudo, muito já tem feito. Pondo de parte paixões políticas — tanto mais que cada qual pode pensar como entender — é esta uma das verdades que pode afirmar-se sem receio de desmentido, porque as próprias estatísticas o confirmam. Se a afirmação do sr. Ministro das Obras Públicas se converte em realidade, isto é, se os *entraves* não surgirem, espalhar-se-á por todo o País o maior conforto que se pode dar aos cegos do entendimento. E, pois, a melhor aplicação que se pode dar às receitas do Estado. Que assim seja.

O ETERNO ABUSO

Não conheço a força misteriosa que leva o sr. Vinagreiro a abusar de tudo e de todos. Para este cavalheiro não há outro caminho a seguir se não o de obrigar, por meio da violência, a cumprir o que lhe é determinado por quem o pode e deve fazer. A sua teimosia, à sua falta de correcção deve corresponder a *sancção* das respectivas Autoridades. Só assim o sr. Vinagreiro deixará de abusar da paciência de quem o atura e de quem continuará a protestar contra a venda de sardinhas naquele imundo *chiqueiro* que está junto do Banco Nacional Ultramarino. O sr. Vinagreiro não pode dizer o contrário, porque, o autor destas linhas tem reparado que lá se vende e apregoa a *vivinha*. Não se admite, pois, que isto assim seja, atendendo a todas as circunstâncias e, especialmente, aos protestos que têm sido levantados na Imprensa. Por outro lado, é necessário não deixar comprometer o prestígio da Autoridade, a quem me dirijo novamente, a fim-de lhe pedir providências energias contra o inqualificável procedimento do sr. Vinagreiro, que, arrogando-se em ignorante para umas coisas e em *espertalhão* para outras, dá ao desprêso o respeito

VINDIMAS DE LONGE...

Vindimas, fulvas vindimas
Da minha terra adorada!
— Poema doce de rimas
A cantar na lagarada! —

Escadas altas, lançadas
Por braços fortes, trigueros,
A's videiras enlaçadas
Nos braços dos castanheiros!

Jigos de uvas, trasbordantes,
Vão ao ombro das donzelas:
Cachos negros, rutilantes,
E loirinhos como estrelas!

Mãositas, dèdos gorduchos,
Apanham bagos caídos...
— Os traquinias pequerruchos
São canseirosos, mexidos!... —

— E' quasi cheio o lagar!...
Ora adeus, temos a dorna...
Olha o Zé-Coixo a gritar:
— Ai vai, ai vai e torna... —

Olhai quem sobe à latada!...
Eh! dianho duma figa!...
(Como esprieta a garotada!...)
— Sai pra baixo, rapariga... —

— Senhor-Pai, caíu o Bento!...
— Foi atraz?... Ah! não faz mal...
— S'irguem-lhe bem o assento
Com alhos, vinagre e sal... —

Chegou a hora da pisa,
Vamos a isto, seus troixas...
Tudo em fralda de camisa
E *clotras* pelas coixas... —

O' Chico, toca a viola,
Temos riço desafio...
No cantar é mestre escola,
Senhor mestre eu principio:

— Ouve lá, a ideia esforça,
Responde sem gaguejar:
Porque é que o vinho dá força
E às vezes faz-me tombar?... —

— Cantador, logo a seguir,
O porquê tu vais saber:
O vinho faz-te cair
Porque és sujo... no beber... —

Vindimas, fulvas vindimas,
Da minha terra adorada!
— Poema doce de rimas
A cantar na lagarada! —

Outubro de 1934.

DELFIN DE GUIMARÃIS.

que deve ter pelas Autoridades e a consideração que lhe deve merecer o bom nome de Guimarães. Por menos do que isto está muita gente na cadeia!...

O LEITE

Informador seguro — que é como quem diz de toda a confiança — garantiu-me que se tem vendido ao público algum leite adulterado. Ainda há pouco tempo foram aplicadas multas pelo mesmo motivo, verificando-se não ser isto o bastante para acabar com a *mixórdice*. O único meio de cortar o mal pela raiz é o funcionamento de um laboratório destinado à análise do leite, cuja necessidade está prevista pelas Autoridades a quem compete velar pela saúde pública. Não sei o que há sobre este melhoramento, mas suponho que deve ser um facto dentro de pouco tempo. Pelo menos, a principio não faltou entusiasmo e as pessoas às quais o caso está entregue são incapazes de esmorecer.

Que o *estúpido* excesso de velocidade nos mate em qualquer rua da cidade, não é caso que não esteja previsto na *sina* dos vimaranenses e até na dos estrangeiros.

Mas, que uma chávena de leite nos mande para o outro mundo, isso, então, é negócio ainda mais sério! Venha, pois, o tal laboratório e este receio desaparecerá.

VINHO! MUITO VINHO!

E' de tal ordem a *super-abundância* da colheita de vinho no corrente ano, que os proprietários não têm vasilhas para êle. E' um verdadeiro enchente! A fartura é tanta, que já se tem vendi-

Quando eu era pequenina, só conhecia Guimarães com as suas ruas estreitas, as suas tôrres e os seus arredores de verde fresco, e ainda não podia calcular o tamanho do mundo. Muitas vezes ficava pensativa a olhar para a alta montanha da Penha, e perguntava a mim mesmo: o que haverá, lá muito longe, por trás daquele monte tam alto, tam alto? O mundo acaba ali, ou haverá ainda mais montanhas por trás daquelas?!

E, um dia, lá subi. Ansiosa, ainda no meio da encosta, eu comecei a ver mais montanhas à minha roda e quando lá em cima, do mais alto penêdo a que pude preparar, vi mais, muitas mais, lá longe, que eu mal as distinguia, mesmo, mesmo encostadinhas ao céu!

Lembro-me que meu pai me disse, então, que, se eu subisse aos outros montes que via, o espectáculo seria igual, de terras sem fim, sempre, sempre a tocar o céu!

Quando um dia, metida num comboio, saí de Guimarães, deixando para trás de mim, Vizela, Santo Tirso, Negrelos, etc., etc., satisfeita, senti-me percorrendo mundo, porque já tinha passado para além da Penha e até, com certeza, para além de algumas montanhas que eu de lá tinha visto.

Outro dia, mais tarde, fui até à Póvoa de Varzim. Vi o mar, que também era imenso, e se via sempre de toda a parte até se confundir com o céu... Numa tarde triste, apanhando «beijinhos» na praia, eu fiquei triste também, porque lá muito longe, mesmo junto ao azul do céu, eu vi passar um navio de cano preto a fumejar, a fumejar, que ia não sei para onde, à procura, talvez, duma terra distante, que eu já não podia ver dali, nem do alto da Penha...

Sim, o mundo devia ser muito grande: havia montanhas distantes como as nùvens, a confundirem-se mesmo com elas, e um mar imenso, talvez sem fundo, que me metia medo...

Foram, passaram-se anos; eu estudei, vi mapas, e guiada pelos meus professores, nas aulas do Liceu Martins Sarmento, fui percorrendo o mundo todo, com o ponteiro dos mestres; os seus mares, oceanos e as suas cinco partes.

E tudo era fácil, o mundo, afinal, era pequeno, eu até já o sabia de cór! Só tinha cinco partes, quatro mais importantes e a Oceania, de que quasi não se falava, a quinta parte do mundo, lá para os confins dêle. Havia ilhas pequeninas, muitas, muitas, que os mapas pequenos nem traziam sequer.

O destino, mais tarde, fez-me sair de Portugal, até à África Oriental, numa viagem de 35 longos dias, tocando em quasi todos os portos, desde o Funchal a Lourenço Marques, fazendo-me conhecer um pedaço do mundo, bem diverso do meu Portugal tam lindo, vendo negros horríveis, terras de fogo e febre, sob um céu de trovões eternamente carregado, pronto a asfixiar a gente... Isto fez-me achar o mundo complicado e difícil, e a distância a que me ia vendo dos meus e da Pátria, fez-me sentir grande e muito grande!

Mais uma vez deixei Portugal, quasi numa meia volta ao mundo, desde Lisboa a Timor — a colónia portuguesa mais distante, na quinta parte do mundo, no hemisfério sul, no Oriente, tam longe!

Embora num colosso dum barco, que comia 18 milhas por hora, 45 dias de viagem, sentindo-nos sempre em marcha, já nos dão bem a ideia do tamanho do mundo, e eu andei tanto, e vi tanto que cheguei a ter a impressão de que sob os meus pés senti a redondeza da terra!

Sinto-me longe. Timor é uma ilha do Oriente, bonita, pitoresca mesmo, incompreensível no seu misto de calor e frio, conforme os sitios. Um passeio ao interior, agrada e surpreende, porque desfaz aquela má impressão que o desembarque em Dili, cidade-porto e a capital da ilha, nos deixa logo à entrada.

Num trajecto de trinta e tal quilómetros, a estrada primitiva, quasi sem retoques, não nos dá uma recta de vinte metros: é um eterno rodar de curvas e contra-curvas, outras a subir, a subir como numa escada de caracol.

A 1.200 metros de altitude, o panorama é deslumbrante sob um céu azul safira — o misterioso azul oriental, que por reflexos dá a tudo, mesmo a todos os verdes, um tom azulado de sonho, que estonteia! Ao pé duma queda de água, fiquei encantada, lembrando-me de Portugal e do Minho.

Mas é longe, é muito longe, o mundo é tam grande!

De 14 em 14 dias, um barquito holandês de carga e passageiros, da Batávia aqui, traz-nos do mundo exterior um grito de coragem, em cartas queridas, dos nossos que por aí, ansiosos, pensam em nós.

Pelos jornais, atrasados 45 longos dias, daqui vamos seguindo — impossível dizer passo a passo — o que vai pela Europa e pelo restante mundo civilizado, vivendo então horas que os daí já há muito viveram.

Os indígenas têm-me impressionado, pois julgava encontrar, não digo os mesmos pretalhões da África, mas encorpados e rijos, embora só de aparência, quando afinal eu não vejo mais que uns desgraçados raquíticos, de aspecto mísero e sujo, tristes, silenciosos, vestidos de escuro, num caminhar de condenados, com uma resignação de morte, ao fim duma vida sem um apêgo, sem uma alegria, talvez!

Pouco vi ainda; a minha casa é mesmo, por enquanto, o único sitio com que me começo a familiarizar, mas da minha varanda, principalmente, nos dias que o «timor» desce à cidade para vender os produtos do seu trabalho agrícola, tenho-os observado com aquela compaixão que sentimos quando se nos depara alguém a quem sabemos uma vida inteira de miséria e de dôr, levada com uma resignação indifferente...

As mulheres, vestidas de negro sujo, cabelos grisalhos, pardos pela poeira da caminhada, fazem-me ter a impressão de que acabam de sair duma cadeia, onde passaram anos seguidos.

Cabeça baixa, não levantando quasi os olhos do chão, os «timores» passam em ranchos, às centenas, num silêncio completo, nada mais se ouvindo que o esticar que a «lipa» faz com os movimentos da marcha.

«Lipa» é um pano que envolve da cintura aos pés.

Outros vêm nús, velados apenas com uma estreita faixa «chache-sexte», onde seguram a inseparável «catana», a faca de mato, sempre pronta para tudo.

Trazem com êles, quando descem da montanha, a Dili, aos sábados, os seus cavalitos — os pequenos mas possantes cavalos «timôres», — menos carregados que os seus donos, sempre vergados ao peso de qualquer sacco mais pesado.

Vive-se em silêncio, quasi só com nós próprios, numa pacatez por vezes pesada, de meio atrasado, desconhecedor de qualquer progresso em género de divertimento, como, de resto, em qualquer outro.

Sinto-me «na aldeia» como se diz entre nós, mas incomparável com as aldeias pitorescas do meu Minho alegre, de cavaquinhos e cachopas sádias, mas num monte sêco e triste de silêncio e de saudade...

Timor, Lahane.

ERMALIA.

do algum a 2000 escudos o almude, por falta de não haver onde o guardar. E é com um *excesso de produção* desta natureza, que a Câmara de Guimarães continua a manter o injustificado tabelamento do vinho!!! *Mé hora em*

que esta ideia não foi substituída por outra que não prejudicasse ninguém. Mas, como o errar é próprio dos homens, não fica mal fazer o *estôrmo*...

PiPl.

Sapataria
GUIMARÃIS LUSO

Visite v. ex.ª hoje a exposição de calçado de agasalho que esta casa apresenta.

Esquema semanal

OS ACONTECIMENTOS DE ESPANHA

Logo após a constituição do gabinete Lerroux, um verdadeiro vento de insânia assolou a nação vizinha, como protesto de aliança Lerroux-Gil Robles.

Primeiro, a Catalunha que se levanta aos gritos de liberdade, numa precipitação que nos deixa atônitos; depois, a greve geral revolucionária a alastrar-se num rio de sangue que logo vem ferir a nossa sensibilidade de meridionais, levando tudo a ferro e fogo, em loucura que só merece compaixão!

Quem, como nós, sofre com as dores alheias, sentindo a desgraça no bafo das horas eternas e imutáveis; se desespera com a luta cruel que gasta os cérebros no arquitectar da maldade; e quem fixa a sombra temerosa da incerteza do futuro, ao esvaír-se nestas aflições que matam o coração tão devagar, esse redobra de desalento e renega aquela "faulha-luta contra a ventania e a escuridão cerrada".

Grita, e logo a voz leva sumiço; clama, e sempre a mesma dorida concentração de espirito; solta um ai (!), e barra todo o sonho de ideal que nos distancia dos outros seres tateantes na treva.

Um nada a menos — e a convulsão misturando o anseio com a ruindade.

Ai, dos vencidos!

SOMO PESADÃO

Noticiam as Gazetas que em Lisboa se deu um roubo curioso. Um certo cavalheiro que dormia em plena rua, foi despojado da sua melhor indumentária: casaco, calças e botas, — ignorando-se o paradeiro de gatinhos tão ágeis.

A avaliar por este, que dormia, muito nos deveríamos admirar que aos que trazem os olhos abertos aconteça a mesma coisa.

Mas não. Pois se os há que perdem a própria camisola!!

MORTO DE FOME

No último domingo, num monte da freguesia de Infias, foi encontrado morto um mendigo que, segundo a opinião dos médicos que ali foram assistir ao levantamento do cadáver, devia ter morrido de fome, há oito dias aproximadamente.

Punge-se-nos o coração ao recordá-lo. A morte! Como diria Raúl Brandão — "Incongruência, obscuridade e dor também".

A morte! O' safada sentença que desaba sobre o corpo e lhe apodrece a matéria.

Somos nada no mundo. Caminha-se acalentando um sonho, e gemendo: — dai-nos uma esmola! — para engano e ludíbrio da própria vida, que é uma inutilidade e para que, num instante, num vômito de arrancar as tripas, sem uma cédula que as saque, o corpo tombe inanimado e abjecto, inteiriçado e frio, os ossos a furar-lhe a pele.

A morte! Creio nela porque não creio. E' brutal, desumana e ferina, mas exigente quando mata por falta de pão para a boca.

Alguém o disse: acorda-se na profundidade dos sepulcros, embora aparentemente se estimule a vida que só vive através dos buracos das órbitas.

A morte! E morre-se de fome em Portugal!

PALÁCIO DE QUELUZ

Um pavoroso incêndio destruiu as melhores salas do famoso Palácio de Queluz, incluindo a Sala de D. Quixote onde morreu D. Pedro IV — o que traduz uma fogueira não só na arte, mas também o total desaparecimento das últimas recordações palpáveis dos tempos do liberalismo.

Como devem sentir-se alegres os mignelistas que leram ou puderam presenciar a intensidade daquele sinistro! Ao menos, por agora, não receberão que resuscite o rei-soldado, porque a chama fez desaparecer aquela cama que o amortiou e estremeceu com os seus derradeiros frêmitos de vida.

TRINDADE COELHO

Faleceu o dr. Trindade Coelho, filho dêsse outro republicano insigne que escreveu o *Manual Político* e que lhe legou o exemplo duma vida honrada, liberal e sem mácula.

Conta-nos o nosso querido Dr. Eduardo de Almeida que, há poucos dias ainda, em carta escrita para um seu amigo, Trindade Coelho mostrava a sua dor profunda em ter de retirar de Portugal, ao lembrar-se que talvez não voltasse a ver sua mãe, uma velhinha cega e com um cancro a roer-lhe o peito — êle que partia para a Itália cheio de tristeza e saudade.

A ironia do destino! Morreu novo. Grande jornalista e incansável investigador e literato de requintada sensibilidade. Paz à sua alma.

O CRIME DE MARSELHA

Quando desembarcava em França, o rei Alexandre I da Jugoslávia foi morto por um seu compatriota — ignorando-se por enquanto as causas de tão nefasto crime —, neste lance, perecendo também Barthou, o ministro dos Negócios Estrangeiros da França.

O acontecimento emocionou profundamente a população europeia, não só pela categoria das pessoas assassinadas mas também pelo modo como agiu o regicida.

A T. S. F. anunciou primeiro que o croata assassino subira ao estribo do automóvel do régio visitante e após ter soltado um desorientador — "Vive le roi!" —, desfechou a sua pistola-metralhadora sobre o rei, Barthou e General Georges. As informações dos jornais apresentam-no

tomado de cólera a romper o cordão da policia, matando um guarda que viera entrar-lhe o passo estugado, e, por fim, debruçado na *carrosserie*, a cuidar das vidas dos tripulantes do automóvel, num assômo flamejante de hiena raivosa e disparando a sua arma à queima roupa, atolado de juízo e despido o coração de qualquer sentimento que não fosse a sede de sangue.

Todavia, pela primeira ou pela segunda versão, o crime de terça-feira foi monstruoso e heilioso — ressaltada a audácia do criminoso —, e apresentou um drama em que as personagens de tragédia foram um rei que se aureolára de bom soldado e de invulnerável, durante a Grande Guerra, um político in-igne que, na actualidade, era o árbitro da paz mundial, um negociante dando largas ao seu profundo ódio de raça, e um policia cumpridor das ordens recebidas — afóra uma vint'na de feridos.

Já Ovidio definia o caos por "massa confusa e informe".

L.FÊCÊ.

"NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS," vende-se.

Em Lisboa na Agência H. da Costa Lima — P. dos Restauradores, 13-3.º-D.

No Pôrto nos quilosques: Suíço — R. Sampaio Bruno, 8; Camacho — R. Sá da Bandeira; Cristal — R. Sá da Bandeira.

Em Guimarães: no quilosque do Toural.

Arquivo Municipal de Guimarães

Como temos noticiado, é efectivamente hoje que no edificio dos antigos Paços do Concelho, pelas 4 horas da tarde, se realiza a sessão de abertura do público do Arquivo Municipal de Guimarães. Discursará, fazendo a história sumária do Arquivo, descrevendo o seu estado actual, demonstrando o seu valor, e expondo as circunstâncias que o rodeiam o sr. Dr. Alfredo Pimenta, seu ilustre Director.

Dada a exiguidade da sala, só poderão assistir à solenidade projectada, as pessoas que tiverem recebido os respectivos convites. Sabemos que a vontade do Director do Arquivo Municipal de Guimarães seria convidar, dum modo geral, a população da cidade para o ouvir. E'-lhe impossível fazê-lo, pelo que teve de adoptar o sistema dos convites pessoais e intransmissíveis.

O «Noticias de Guimarães» agradece o convite que lhe foi dirigido.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Em quarto particular do Hospital do Carmo, no Pôrto, encontra-se a sr.ª D. Olinda Lencastre, esposa do nosso bom amigo sr. Antão de Lencastre, digno director da agência do Banco de Portugal, que ali se sujeitou a uma melindrosa operação cirúrgica, que decorreu bem.

Tem passado incomodado o nosso bom amigo sr. José Dias de Castro.

Também tem estado doente, nesta cidade, o nosso bom amigo sr. Luis António Pereira.

Desejamos as melhores dos doentes. — Regressaram a Lisboa e ao Pôrto, respectivamente, os nossos bons amigos srs. Coronel Luis Pereira Loureiro e Luis Gonzaga Pereira.

Fixou residência em Santo Emilião, Póvoa de Lanhoso, o nosso bom amigo sr. Joaquim Alberto César, que há tempos vivia em Lisboa.

Regressou de Lamego, onde esteve uns dias, o nosso querido amigo sr. João Teixeira de Aguiar.

Tem estado em Lisboa, onde foi de visita a sua família, o nosso querido amigo sr. Capitão Duarte Fraga.

A uso de águas, está no Gerez a sr.ª D. Amélia da Silva Guimarães, esposa do nosso amigo sr. Francisco Gonçalves da Cunha.

Regressaram a esta cidade os nossos bons amigos srs. Dr. Maximiano de Simões, Julião Carneiro da Silva e Abel de Oliveira Bastos e a sr.ª D. Maria Emília da Fonseca e suas famílias.

Encontra-se entre nós, com alguma demora, o nosso prezado amigo e inteligente regente agrícola sr. Ernesto Jaime da Silva.

De visita a seu primo, o nosso querido amigo sr. Mário Menezes, esteve nesta cidade o também nosso bom amigo sr. Guilherme de Menezes, de Pico de Regalados.

OS NOSSOS AMIGOS

O nosso querido conterrâneo e amigo sr. Pedro Paulo Garcia, residente no Estado de S. Paulo, enviou-nos a importância da sua assinatura acompanhada de uma amável carta, e indica-nos para nosso assinante o conterrâneo sr. Manuel da Costa Rainha.

Pediram a assinatura do nosso jornal, o inteligente professor sr. João Henriques C. Vasconcelos, que se encontra em Paredes e o sr. Francisco Gonçalves da Cunha, desta cidade.

Enviou-nos a importância da sua assinatura o nosso amigo, sr. Alfredo T. Santos Graça, da Póvoa de Varzim.

Vieram à nossa redacção, pagar as suas assinaturas, os nossos amigos srs. Lourenço Lopes (Calendário), de Famalicao, e Augusto Fernandes, da freguesia da Costa, desta cidade.

Os nossos agradecimentos.

Várias Notas

O «Noticias de Guimarães» é, porque esse foi o único fim da sua fundação, um jornal defensor dos interesses da nossa terra. Por Ela tem pugnado e pugnará sempre. Todos os alvites, queixumes e protestos que venham dos vimaranenses e que tenham por único objectivo o progresso desta terra, merecendo-nos a melhor atenção.

Sendo assim, muito desejariamos que viessem até à nossa casa todos aqueles que queiram auxiliar-nos na nossa espinhosa tarefa.

Vem isto a propósito de algumas cartas e artigos que nos têm sido dirigidos e que ignoramos de quem sejam.

Uma, que um *Bairrista* assina, falando da falta de luz no Toural.

Conta-nos um facto passado naquela praça com um grupo de turistas e diz-nos o seu autor que, se não reacesse, sasinaria o seu nome.

O receio não o impedirá de vir à nossa redacção, como esperamos, para podermos conversar, a sós.

Há tempos para cá as ruas começaram a varrer-se de dia o que constitue um perigo para a saúde pública.

De noite, só de noite, é que tal serviço deve fazer-se.

Esperamos que providências sejam tomadas.

O problema das águas que tem merecido especial atenção à C. A. da Câmara Municipal e principalmente ao digno vereador sr. António José Pereira de Lima, deve ficar resolvido dentro em muito breve, para o que está a proceder-se a um escrupuloso estudo.

Vamos, pois, ter boa e muita água.

A Comissão de Melhoramentos da Penha, numa medida louvável, acaba de mandar arrancar os já *celebres* eucaliptos que muito estavam a prejudicar a beleza da nossa linda Estância.

PRODUTOS TOKALON

Pó de arroz, cremes e rouge

na

Casa das Gravatas

Turismo ultra-moderno

Com o *Guia Oficial dos Caminhos de Ferro*, à venda nas estações da Companhia Portuguesa, vem incluída uma brochura respeitante a cada uma das cinco zonas do turismo da Metrópole Portuguesa, A'lem Douro, Beira, Extremadura, Lisboa e arredores, Alentejo e Algarve, dando ao viajante o direito de escolha. Tendo de dar umas voltas pelo Minho e Traz os-Montes, escolhemos como era natural, a brochura que trata do A'lem-Douro, por ser a que mais nos interessava de momento, sobretudo, para ver o que se dizia da nossa Guimarães. Não foi tempo perdido, antes, pelo contrário, bem aproveitado, para mostrar aos vimaranenses embora constrangido, a maneira como Guimarães é tratada — caso êles ainda o não saibam. A páginas 16, da referida brochura, começa a descrição assim: *"Seguindo ao longo da linha de Guimarães, naquele combóiosinho de bonecos, o viajante faz um lindo percurso, de paisagem e de costumes, e chega, por fim, a uma nobre cidadezinha, Guimarães, a pátria da pátria portuguesa, nem mais nem menos"*.

Não sabemos de quem é a prosa mas, seja de quem for, é de lamentar o emprego de termos, tam depreciativos como insólitos, numa brochura destinada a propagandear as diferentes terras do país e, mormente, uma terra hospitaleira por tradição e laboriosa por excelência.

Se os diminutivos de *cidadezinha* e *combóiosinho*, não são, já, de agradecer nem louvar, muito menos o será o qualificativo de *bonecos*, referindo-se ao nosso combóio de via reduzida, que é de repelir por insólito e descortês. Não haveria o propósito de melindrar, mesmo ao de leve, a cidade e os seus habitantes? Talvez não, cremos cre-lo. O que não houve, com certeza, foi o cuidado que devia ter presidido a um trabalho desta natureza, para evitar um deslize dêsse jaez, deplorável sob todos os pontos de vista. Há tanta maneira de dizer o que nos não agrada que, para quem tenha recursos, é claro, não há necessidade de recorrer à frase dura e causticante, para exprimir o seu pensamento e, muito menos, provocar uma onda de repulsa numa cidade onde o trabalho é o melhor apanágio dos seus habitantes. Numa publicação humerística, ainda, o caso em questão, teria desculpa, a-pezar-da sua falta de graça; numa brochura de turismo, que pode ir parar às mãos de estrangeiros, é uma desconsideração palmar, que cumpre não deixar passar em julgado, sem o reparo da ilustre Comissão de Iniciativa de Guimarães e Penha, detentora, no caso presente, do prestígio, da honra e da dignidade da terra que foi bérço de todos nós. Qual será o motivo por que a mesma brochura ao referir-se ao Caminho de Ferro do Côrço, a páginas 37, se lhe refere muito mais suavemente que ao nosso? Chama-lhe, apenas, *combóiosinho flexível como um junco!!!* Pois, parece, que sendo este combóio, como o nosso, de via reduzida, também devia ser de bonecos: não seria, isto, lógico? Qual a razão da diferença de tratamento? Pois é

nessa diferença de tratamento que nós encontramos o motivo para o nosso reparo e para chamar, para o caso, a atenção da Comissão de Iniciativa, para que o leve até onde entender, se é que vê o assunto pelo prisma por onde nós o encaramos. *Combóiosinho de bonecos?* Mas, então, quem são os bonecos? Era isso que nós gostávamos que nos explicassem!

JOÃO DAS TAIPAS.

Crónica Desportiva

O «Vitória» vence o «Gil Vicente», de Barcelos, por 4 a 0 — Uma boa tarde de futebol «association» — Calendário do Campeonato — Vitória em Famalicao.

No passado domingo, no Campo do Ben-lheval, realizou-se o primeiro jogo de Campeonato (1.ª mão), entre os «team» do «Vitória» e «Gil Vicente», de Barcelos.

Descrever a exhibição do grupo vimaranense, é fortalecer uma opinião que de há muito anda arraigada ao nosso espirito: o «team» vimaranense é valoroso desde que se preocupe em fazer «foot-ball association».

Querer misturar a dureza à técnica ou desprezar a disciplina que deve ser apanágio dum grupo, o mesmo é que falsear a verdade desportiva e também relegar ao individualismo a função colectiva que exprime uma força.

E' frequente ouvir alardear: o futebol moderno marca pela simplicidade de passes e pela rapidez; joga-se mais com a cabeça do que com o pé; e sobrepõe-se ao método inglês porque apresenta uma dupla linha avançada e três linhas de defesa (delineados os dois ww no terreno), esquema atacante e defensivo de muito bons resultados.

Razões para ponderar, em verdade, e sistema tentador.

Todavia, dizê-lo só para que sobre um ar de entendimento e apregoado para efeito daquilo que se não joga, francamente, é fogo de vistas que logo se queima e que não satisfaz sequer a veleidade dos desportistas.

E assim, nós vemos o «Vitória» com tardes boas e más, em jogo mui ou pouco rendoso, exibindo futebol de repelões e futebol «association» — êle que tem tódas as características dum forte agrupamento desde que cuide em assentar des'arte a sua maneira de jogar, como o fez no pretérito domingo, êle, que possui valores individuais capazes de compreender a necessidade do conjunto.

Saimos satisfeitos do campo, penitenciando-nos até de palavras azedas que escrevemos em algures, e fazendo ardentes votos pelas contínuas prosperidades do grupo de Guimarães, certo de que nos há-de continuar a merecer o carinho que lhe devotamos.

O primeiro desafio de campeonato marcou nos annos do futebol vimaranense. A homogeneidade do nosso grupo de honra desfez tódas e quaisquer ilusões. O «Vitória» tem obrigação de manter o titulo de Campeão Distrital, reconhecida a distância que o separa dos outros grupos.

A arbitragem de Dias Pereira, auxiliada por João Passos e José Silva, foi regular, se bem que deixasse passar inúmeras «más».

O «Vitória» apresentou a linha seguinte: Adílio; Paredes e Ferreira; Alvaro Sequeira, Gonçalves e António Sousa; Constantino, Freitas, João Jesus, Simões e Virgílio.

Do trabalho do grupo local há a salientar a linha de «halfs» e asa esquerda, João Jesus teve boas aberturas aos extremos para contra-posição dos seus maus remates. Simões mereceu elogio pelo esforço dispendido. Sequeira, o melhor dos médios.

O trabalho do «Gil Vicente» resume-se à defesa, que se revelou segura, não sem que deixemos de salientar o guarda-rédes que mostrou excepcionais qualidades de jogador.

Calendário do Campeonato

Em Braga: «Sporting de Braga» vence o «Sporting de Fafe» por 5 a 3.

«Comercial», de Braga, vence o «Espozende» por 1 a 0.

Guimarães: «Vitória» vence o «Gil Vicente» por 4 a 0.

Póvoa de Lanhoso: «Maria da Fonte» vence o «Famalicao» por 5 a 1.

2.º jogo de campeonato

Para continuidade dos jogos de campeonato, desloca-se, hoje, a Famalicao o «team» de primeiras categorias do «Vitória» que ali vai defrontar-se com o «Sport Club de Famalicao».

A Imprensa e a Associação de Futebol de Braga.

Como o comunicamos a alguém, a Associação de Futebol de Braga deliberou «a última hora» vedar aos jornalistas a entrada em campo.

E' de lamentar semelhante atitude, uma vez que, em tódas as emergências desportivas, sempre foi ouvida a Imprensa para a boa propaganda do Desporto Nacional.

Continuará a Associação de Futebol de Braga a ser factotum de um só club e receberá que a propaganda seja o factor «sine qua non» da vitória de outro qualquer club que não seja o favorito?

Para já, o nosso protesto. De futuro, o desprêso absoluto por quem se julga intangível.

Espectador.

CAMISOLAS COSSACO PARA CRIANÇA Última Novidade EXCLUSIVO DA CASA DAS MEIAS

Visado pela Comissão de Censura.

Espinhos e acúleos

I Fala-se na honradez Como coisa singular! — Já vi mais do que uma vez O ladrão a não roubar.

II Conheço a mulher perdida Como o prazer que é suposto E a-pesar-da sua vida Sempre a bejei no seu rosto.

III «O fazer mal é pecado; O fazer bem é perdê-lo». — Há muito desenganado Que não quer' reconhecê-lo.

IV «Uma mulher sem pudor, E' uma comida sem sal»; — Quantas das que têm rubor Por *levianas* fazem mal?!

V Quando em maior abundância, Dôr «é veneno que mata»; — E' filha duma inconstância Ou duma ideia insensata.

VI As lágrimas não existem Nos teus olhos piedosos... — Os choros, quando persistem, São penas de mentirosos.

VII Amar pela vez primeira, Muito agrada aos corações... Se o casar não se aligeira! — *Adeus amor e ilusões!*

L. COELHO.

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra e o «Noticias de Guimarães»

Da digna Comissão Administrativa da Sub-Agência da L. dos C. da G. Guerra, recebemos o seguinte e penhorante officio:

Guimarães, 11 de Outubro de 1934.

Ao ... sr. Director do jornal «Noticias de Guimarães»

Guimarães

Tendo a Comissão Administrativa desta Sub-Agência, em sua sessão de 25 de Agosto, deliberado agradecer ao jornal «Noticias de Guimarães» os bons serviços por êle prestados à Sub-Agência da Liga, nesta cidade, tenho a honra de enviar a V. ... por cópia, o texto da parte da respectiva acta, referente ao assunto, que é do teor seguinte:

3.º Exarar na presente acta um voto de reconhecimento agradecimento ao ilustre Director do intermerto defensor dos interesses desta terra e bem redigido semanário «Noticias de Guimarães», pelo desvelado carinho com que vem acalentando a ideia da construção dum monumento à memória dos filhos de Guimarães que deram a vida pela Pátria durante a Grande Guerra, e ainda pela gentileza da sua oferta, gratuita, à nossa biblioteca, do seu conceituado jornal. Igualmente foi deliberado que desta parte da acta seja dado conhecimento ao sr. Director do jornal, pedindo-lhe para, mais uma vez, ser intérprete do mais vivo reconhecimento desta Comissão Administrativa, junto de todos os seus colaboradores que à causa dos combatentes teem dedicado os seus artigos, dentre os quais seja-nos permitido destacar os ex.ªª srs. General Ferreira Martins e Manuel de Guimarães, a quem apresentamos as saudações mais sinceras pelo brilhantismo dos seus escritos.

Com os protestos de elevada consideração e subida estima, me subscrevo. A bem da Nação.

O Presidente da Comissão, José António de Matos Júnior. Tenente Invalído da Guerra.

N. da R. — Não tem cumprido senão com o seu dever o nosso modesto jornal, pugnando pela construção dum Padrão que seja a homenagem dum povo aos seus saudosos filhos e bravos heróis que defenderam, longe do seu lar, o sacrossanto torrão natal. Apoiando a Sub-Agência da L. dos C. da G. Guerra e pondo ao seu dispor, incondicionalmente, todo o seu préstimo, sabe colaborar numa obra patriótica que todos os bons portugueses devem ajudar moral e materialmente.

Nada nos tem que agradecer a sub-Agência da L. dos C. da G. G.

Nós é que sentimos o dever de lhe manifestar o nosso reconhecimento pela honra concedida ao «Noticias de Guimarães» e lhe apresentamos os nossos cumprimentos, com a promessa antecipada de que êste pequenino mas sincero baluarte será amanhã, como hoje e como ontem, um acérrimo defensor dos heróis da guerra, e há-de pugnar sempre porque aos seus Mortos se preste a homenagem de direito.

Tribunal Judicial

Distribuição do dia 11

Acção de letra de Alberto Teixeira Carneiro contra Diamantino António Brandão da Cunha Leite e esposa, da Póvoa de Varzim. 1.ª Secção — Chefe Oliveira.

Acção de letra de Dr. Alberto Ribeiro de Faria, contra José Pedro da Costa Caldas, desta cidade. 3.ª Secção — Chefe, Cândido Lopes.

Sociedade Rego & Guedes Ltd., do Pôrto, contra António de Oliveira e José Vieira, ambos desta comarca. 4.ª Secção — Chefe, Castanheira.

Precatória vinda de Vila do Conde

Da Cidade

Ocorrências — Ainda não está desvendado, apesar-de, para isso, terem sido empregados os maiores esforços pelas autoridades locais, o misterioso crime da Portelinha de S. Salvador do Souto, de que foi vítima o pobre lavrador-caseiro António de Freitas, daquela freguesia.

— Num monte da freguesia de Infiães appareceu morto, no último domingo, um pobre homem que ali era conhecido pelo nome de Manuel Cochicho.

— No lugar do Proposto o automóvel n.º 8390 N, guiado pelo motorista José Teixeira (sobrinho), atropelou, na tarde de segunda-feira, o menor Francisco Lopes, que faleceu momentos depois. Averiguou-se que não houve culpabilidade da parte do chauffeur.

— No Largo 1.º de Maio chocaram-se, na tarde de quarta-feira, dois automóveis, um desta cidade e outro do Pôrto, que ficaram algo danificados.

— Nas Caldas das Taipas caíram a um póço de grande profundidade, quando ali trabalhavam na limpeza do mesmo, os operários Francisco da Silva e José Alves, ambos da freguesia de S. Cláudio do Barco, que foram logo conduzidos ao hospital desta cidade. O primeiro foi operado e faleceu momentos depois, e o segundo, depois de pensado, recolheu a sua casa.

— Nuns terrenos, próximo à estação do Caminho de Ferro, houve, na noite de quarta-feira, um incêndio que destruiu algumas mēdas de palha e vário arvoredo.

— No lugar da Brã, freguesia de Urgez, houve, também, na tarde de sexta-feira, um principio de incêndio numa casa de trabalhadores.

Nestes dois incêndios os prejuizos foram pequenos.

Casamentos — No penúltimo sábado, realizou-se, na igreja de Guardizela, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Joaquina de Araújo Abreu, gentil filha da sr.ª D. Maria Celeste de Araújo Abreu e do sr. José de Araújo Abreu, já falecido, com o sr. Augusto da Cunha e Castro Pereira Mendes, empregado superior da Fábrica do Minhoto, filho da sr.ª D. Maria da Glória da Cunha e Castro Pereira Mendes e do importante industrial sr. João Pereira Mendes.

Foi celebrante Monsenhor João António Ribeiro.

Foram padrinhos por parte da noiva, sua mãe e seu tio, sr. dr. Manuel Bernardino de Araújo Abreu, e por parte do noivo, seus pais. A cerimonia seguiu-se um magnifico copo de água, servido pela Casa Vilarés, do Porto.

Os noivos seguiram para a casa do Pombal, a passar o lua de mel. Um futuro de muitas felicidades.

— Na parochial das Infantas, dēste concelho, realizou-se, em igual dia, o casamento da sr.ª D. Emilia Alves da Silva Bastos, simpática sobrinha do nosso amigo sr. Celestino Lóbo, com o sr. José Pereira da Silva, negociante em Fafe.

Testemunharam o acto: por parte da noiva, o aludido seu tio e sua espósa, D. Emilia Alves da Silva; e por parte do noivo, seu cunhado sr. António de Oliveira, negociante de ourivesaria, em Fafe, e sua irmã D. Amélia Pereira da Silva.

Foi celebrante o abade de Fafe, rev. Domingos da Apresentação Fernandes.

Os noivos, a quem desejamos muitas felicidades, seguiram em viagem de nupcias, para Lisboa.

— Na capela privativa da casa do importante industrial sr. José Rodrigues Pacheco, de Braga, realizou-se, na quarta-feira, o casamento do nosso prezado amigo sr. José Faria Martins, filho do sr. Joaquim Martins Guimarães e da sr.ª D. Custódia Ribeiro de Faria Martins, com a sr.ª D. Nidia Angélica Alves Dias Pacheco, distinta dama bracarense, filha do sr. José Rodrigues Pacheco e da sr.ª D. Maria Rodrigues Pacheco.

Foi celebrante o rev. Cónego Novais e Sousa, da Sé de Braga, que dirigiu aos noivos uma tocante alocução.

Foram padrinhos: por parte da noiva, o abastado capitalista sr. João Franco Rothea e sua espósa, e, por parte do noivo, seu irmão o conceituado industrial sr. António Faria Martins e sua mãe a sr.ª D. Custódia Ribeiro de Faria Martins.

Após o acto, foi servido aos noivos e demais convidados um delicioso «copo d'água».

Aos noivos, que são dotados daquelas qualidades que podem fazer a felicidade de um novo lar, desejamos as maiores venturas, como bem merecem.

Um roubo na Pensão Minho e Douro — Há dias hospedaram-se na «Pensão Minho e Douro» dois individuos desconhecidos que se puseram em

para arrematação. 2.ª Secção — Chefe, Serafim Rodrigues.

Julgamento
E' no próximo dia 24 que se realiza no Tribunal desta comarca, em processo de querela, o julgamento de António Pereira da Silva, casado, fiscal dos Impostos Municipais, acusado de no dia 4 de Fevereiro do corrente ano ter agredido a tiro Joaquim Gomes, casado, sapateiro, do lugar do Campo, da freguesia de S. João de Ponte, dēste concelho, o qual veio a falecer no dia 7 do mesmo mês.

E' defensor officioso o distinto caudilco sr. dr. Eduardo de Almeida. A accusação está a cargo do distinto advogado sr. dr. José Pinto Rodrigues.

fuga levando algumas roupas e outros objectos da «Pensão» e que não pagaram a conta feita ali com a sua hospedagem. A proprietária da «Pensão» queixou-se às autoridades tendo estas conseguido a captura dos audaciosos gatuões, em Esporões, Braga. Foram requisitados, para esta cidade, pelo digno administrador do concelho.

Uma representação à C. A. da Câmara pedindo a revogação dum edital — A direcção da Associação Commercial dos Retalhistas de Vinhos e Viveres de Guimarães dirigiu à C. A. da Câmara Municipal uma longa representação na qual, e após vários considerandos, pede a revogação do edital de 4 de Julho do corrente ano, referente ao tabelamento do Vinho de Pasto, interpretando, ao fazer tal petição, o sentir não só dos revendedores de vinhos mas também dos consumidores.

Na mesma representação é pedida também, a abolição do edital de 25 do mesmo mês e ano.

Horário de trabalho — Brevemente deve realizar-se uma grande reunião na Associação Commercial e Industrial de Guimarães, a fim de ser discutido o decreto referente ao horário de trabalho, recentemente publicado.

Ensino — Com a solenidade dos anos passados, realizou-se no penúltimo sábado a abertura das aulas no Liceu de Martins Sarmiento, acto que foi presidido pelo Reitor e Presidente da C. A. da Câmara, e teve a assistência dos alunos daquele estabelecimento de ensino e pessoas de suas famílias.

— No mesmo dia, à noite, realizou-se a abertura solene da Escola Industrial e Commercial «Francisco de Holanda» tendo presidido à sessão o sr. dr. Fernando Gilberto Pereira, secretariado pelos srs. dr. Fernando de Matos Cahaves e Mário Menezes, professores muito distintos daquele importante estabelecimento de ensino.

A oração do estilo foi proferida pelo professor sr. dr. João de Oliveira Bastos, que foi muito aplaudido.

Em seguida procedeu-se, na forma dos anos anteriores, à distribuição dos prémios aos alunos que mais se distinguiram no ano lectivo findo, cerimonia que foi coroada com estrondosas salvas de palmas.

O 57.º Aniversário dos B. V. de Vizela — No último domingo foi solenemente festejado, em Vizela, o 57.º aniversário da humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários, tendo-se ali realizado, com muito brilho, várias solenidades que terminaram com uma sessão solene, no salão nobre do respectivo quartel, e onde se fizeram ouvir vários oradores.

A linda vila esteve em festa e prestou justa homenagem aos seus bravos soldados da Paz.

A Direcção e Corpo activo dos B. V. de Vizela apresentamos os nossos cumprimentos pela passagem daquele aniversário.

Nascimento — Deu à luz uma criança do sexo masculino a espósa do nosso prezado amigo, sr. Francisco Ribeiro de Castro. Parabéns.

Baptizado — Na parochial de S. Paio baptizou-se, na quinta feira, uma filhinha do sr. Carlos Alberto Moreira de Campos e da sr.ª D. Maria de Lourdes Couto Moreira de Campos, e neto do nosso amigo e estimado solicitador, sr. João do Couto Salgado.

Foram padrinhos os avós maternos, recebendo, a recém-nascida, o nome de Maria Manuela.

A igreja parochial de S. Cristóvão de Selho (Pevidém) foi destruída por um incêndio — A principio da noite de quinta-feira manifestou-se um pavoroso incêndio na igreja parochial de S. Cristóvão de Selho (Pevidém), dēste concelho, tendo as chamas reduzido a um montão de ruínas, em menos de uma hora, o espacoso templo.

O incêndio foi provocado, ao que parece, pela chama da lâmpada de azeite que costumava iluminar o SS. Sacramento e comunicou-se rapidamente a toda a capela-mor e ao corpo da igreja, ficando tudo num único brazeiro.

A-pesar-de terem sido empregados grandes esforços, não foi possível retirar senão uns paramentos e um pequeno crucifixo que estavam na sacristia, tendo ardido todos os altares, doze imagens, dois quadros grandes, o sacrário onde estavam dois vasos sagrados com particulas, todas as alfaias e outros objectos do culto.

Os Bombeiros Voluntários auxiliados por dezenas de populares, trabalharam denodadamente.

DOMUS MUNICIPALIS

Sessão de 11 de Outubro:

— Revogar o edital de 24 de Julho, relativo ao tabelamento do vinho a retalho e ordenar a restituição das importâncias pagas, voluntariamente, por infracção ao mesmo; votar o lançamento de uma derrama destinada integralmente a obras de caminhos e fontes públicas nas freguesias rurais e que, para o mesmo fim, se vote no novo orçamento uma verba não inferior a 10.000.000; mandar intimar alguns proprietários a demolir umas casas da rua de Couros e um barracão do Largo do Cidado, por ameaçarem ruína; que sejam mandados tapar uns tanques de cortumes da rua de Couros, de harmonia com o Código de Posturas; que seja requerida à Inspeção Escolar a nomeação de profes-

sores do quadro auxiliar para as escolas de Mesão Frio e S. Torcato, por já terem sido postos a concurso os lugares de professores effectivos; que se solicite a atenção do sr. ministro da instrução para um relatório inserto no B. O. do mesmo Ministério, relativo às Escolas Técnicas do País e de onde resalta o parecer quanto à Escola Técnica desta cidade; que se solicite do sr. Presidente da Junta Autónoma das Estradas a projectada e grande reparação das estradas nacionais n.ºs 5, 10 e 27.

Exumações do Passado

(Quadros sinópticos da História Vimaranesa)

Continuação do n.º 136.

Duques

D. Manuel I conhecendo que era um acto de toda a justiça mandar regressar a Portugal o sobrinho, em 1496 encontrando-se em Setúbal com a corte, escreve-lhe e manda-o vir. Porém o regresso ainda demorou uns tempos, visto D. Jaime encontrar-se doente, pois segundo se afirma elle também foi envenenado pelos esbirros do falecido rei. Era o 1.º de Maio quando elle chegou. Primeiramente dirigiu-se a Vila Viçosa de visita à sua desolada mãe; depois foi cumprimentar o tio D. Manuel I que jubilosamente veio esperar distante da vila, prestando-lhe as homenagens merecidas pela sua alta estirpe e grau de parentesco que a elle o ligava. Depois restituiu-lhe quasi todas as propriedades, honrarias, mercês e privilégios que lhe haviam sido sequestrados. E não lhas deu logo todas porque algumas dessas propriedades já se encontravam na posse de varias pessoas que para as largar receberam grossas indemnizações em novas honrarias e mercês e até em dinheiro.

Senão vejamos.

D. Jaime, além de todas as terras que possuira, recebeu mais Vila de Frades, e a Vidigueira (Alentejo) cuja primitiva posse fora do Mestre Tomé, tesoureiro da Sé de Braga que a houvera de el-rei D. Sancho II e fora trocada pelo seu terceiro senhorio D. Martinho de Oliveira, arcebispo daquela cidade, com D. Diniz pelo padroado de Santa Maria de Guimarães, tendo por este motivo passado para a corôa. A Vidigueira fora doada pelo rei lavrador a sua sobrinha D. Isabel, gozando-lhe da posse seus descendentes até ao reinado do nosso D. Fernando.

O heróico Condestável D. Nuno Alvares Pereira a recebeu depois por doação do Mestre de Aviz D. João, e que a cedeu mais tarde a seu neto o 2.º duque Bragança D. Fernando I.

D. Jaime a vendeu em 1519 a D. Vasco da Gama, cuja posse lhe foi confirmada de jure e de herdade, decorrido um mês, isto é, em Dezembro do mesmo ano. Vendeu-lha o duque por 400 mil reis de juros e 40 mil crusados em dinheiro, sendo a escritura lavrada em Evora onde o almirante da India nasceu, viveu alguns anos e casou com D. Catarina de Ataíde, falecida em 1535, onze anos após o marido ter morrido em Cochim.

D. Jaime viveu com a mãe os primeiros anos e em 1500 tratou do seu primeiro casamento com D. Leonor de Mendonça e Gusmão, filha de D. João Afonso de Gusmão, uma das figuras mais illustres da fidalguia e nobresa espanholas, 3.º duque de Medina e Sidónia, 5.º conde de Niebla, marquês de Caçaça, 8.º morgado de S. Lucas de Barrameda, Regel e Almadraba e senhor de Gibraltar e de D. Isabel Velasco, filha do Condestável D. Pedro Fernandes Velasco, de Castela.

Tinha elle 19 anos e a noiva 10, quando o casamento se realizou, por procuração da noiva na igreja de S. Cristóvão, de Lisboa, em cuja área elle possuía um palácio. O recém-casado foi em seguida busca-la à fronteira, trazendo-a para Vila Viçosa e ali a entregou aos cuidados da sogra até ser apta para a consumação do matrimonio que demorou ainda uns dois anos. Portanto só em 1502 é que passou a viver com

ela num palácio que de propósito mandou fazer, num grande olival que possuía nos subúrbios da sua Vila Viçosa e que é o actual paço. Em 1512 matou, num gesto de desafronta pelo adultério com o págem António Alcoforado, a espósa, e mandou assassinar o cúmplice por um hortelão negro. Decorre um ano e elle parte para a conquista de Azamor e outras terras de além-mar com o comando de uma armada de 493 velas, nas quais transporta 5000 infantes, 500 lanceiros e 550 cavalos recrutados nos seus vastos estados, sendo as equipagens e sustentação pagas à sua custa.

Parte e venit, vidit, e vincit e regressou a Portugal depois de em poucos dias conquistar Azamor e outras cidades, Almedina e Tete.

O Papa Leão X congratulou-se com o corajoso feito e distinguiu-o com elevadas mercês e por uma bula isenta da jurisdicção do Arcebispo de Braga as igrejas, mosteiros e estados eclesiásticos de que o duque já possuía os senhorios e dá-lhe mais 150 comendas nessa vasta arquidiocese para elle distribuir pelos fidalgos mais distintos que o ajudaram na conquista realizada. O herói recolheu-se a Vila Viçosa onde foi recebido com esplendorosas festas. Na parede da entrada nobre do paço ducal encontra-se uma rica tapeçaria alusiva ao facto na qual se vê o duque de espada em punho atirando-se aos mouros como outrora S. Tiago.

D. Jaime foi o duque de Guimarães que mais tempo nela viveu e onde deixou bem assinalada a sua passagem com inúmeros actos. Na collegiada, na qual foi D. Prior um dos seus filhos do 2.º matrimonio e no convento da Costa em que operou uma radical transformação, mudando a ordem dos Agostinhos que ali viveu 400 anos para a dos Jerónimos, cujo facto está ali fielmente reproduzido num dos painéis ou quadros em azulejos que guardam a varanda dēsse antigo convento ou mosteiro e que fica na extremidade do corredor grande. Nêle se vê ao centro do quadro no primeiro plano o duque antecedido da sua comitiva, composta de fidalgos cavaleiros. Traja à moda da época com espada e esporas. Está descoberto com a farta cabeleira a cair-lhe pelos ombros e sobraça do lado direito o chapéu ou gorro. A uma certa distancia de respeito aguarda-o a luzida comitiva, e os palafreiros postados com os corcéis à rédea. D. Jaime está entregando a bula a Frei António Moniz com a mão direita a qual aquele recebe com a esquerda. Este quadro está emoldurado com uma ornamentação de grande realce e deveras interessante. Por baixo lê-se o seguinte: D. Jaime, duque IV de Bragança e II de Guimarães.

Lá está o êrro dizendo-o 2.º duque de Guimarães quando elle é o 3.º conforme já demonstrei.

(Continua.)

P.º ALBERTO GONÇALVES.

Para a organização de um Calendário de Jogos

Época de 1932-33

11 de Setembro — Vitória perde com o Foot-ball Club do Pôrto, em Negrelos por	7 a 0
Linha: Adélio; Paredes e Benjamim; Mário, Ernâni e Freitas; Ramido, Camilo, Constantino, Macedo e Queiroz.	
18 de Setembro — Vitória empata com o Maria da Fonte por	2 a 2
26 de Setembro — Vitória ganha com o Sporting da Póvoa, na Póvoa de Varzim, por	1 a 0
Linha: Adélio; Paredes e Benjamim; Maneca, Constantino e Mário; Camilo, A. Almeida, Freitas, Fonseca e Jacinto.	
2 de Outubro — Vitória vence o Sport Club de Braga por	4 a 2
Linha: Adélio; Paredes e Benjamim; A. Almeida, Constantino e Mário; Ramido, Camilo, Freitas, Jacinto e Almeida Santos.	

(Continua na 4.ª página).

Do Concelho

Lamentável desastre — Morte

Caldas das Taipas, 11.

Ontem, cerca das 10 horas deu-se, no lugar do Montinho, desta freguesia um lamentável desastre que custou a vida a um pobre operário, ficando outro com um braço fracturado.

Francisco da Fôra — assim se chamava o desventurado — procedia com mais dois companheiros, Avelino da Silva e José Alves, ao empedramento de um póço, no quintal da sr.ª D. Joaquina Teixeira, utilizando-se para tal fim de um reles sarilhão.

Ao descerem uma pedra, os pans de um dos lados partiram, tentando o infeliz Francisco segurá-la sózinho; porém, como era grande, não pôde suportar-lhe o peso; o sarilhão colhe-o pela roupa, dá-lhe uma volta e o desgrazado cai de cabeça em cima da pedra, no fundo do póço, aonde se encontrava o José Alves que começou a gritar por socorro, nada sofrendo, felizmente, senão o susto.

Trazido para fôra, o corpo do infeliz achava-se horrivelmente mutilado, seguiu imediatamente num carro dos B. Voluntários para o Hospital de Guimarães, aonde veio a falecer pouco depois.

Vindimas

Terminaram por êstes sítios as vindimas, havendo muito vinho e de boa qualidade. Por enquanto não se acha fixado o seu preço e é pena que não possa ser exposto à venda antes de 30 de Novembro, o que causa grandes embaraços a quem precisa, principalmente a caseiros que, mudando-se, teem de liquidar contas com os senhorios.

No entanto, consta-nos que há por aqui taberneiros que o vão vendendo mais ou menos encapotadamente, só novo e misturado, há mais de oito dias.

Convém saber-se: — Pode ou não pode vender-se?

E' que a lei é para todos! — C.

As festas do 57.º aniversário dos Bombeiros de Vizela.

Vizela, 9.

Foi ante-ontem, comemorado festivamente o 57.º aniversário da fundação da Associação dos Bombeiros Voluntários de Vizela.

Às 5 horas, ouvín-se o toque dos clarins e, às 7, formava no quartel todo o corpo activo. Acompanhados pela banda da mesma Corporação, dirigiram-se os bombeiros aos cemitérios de S. João e S. Miguel das Caldas, em cujas campas dos bombeiros falecidos foram depositos ramos de flores. Às 11 horas, e em sufrágio da alma dos mesmos, foi resada uma missa, à qual todo o corpo activo assistiu.

De tarde, às 14 horas, o Director da Associação, sr. Alberto Pinto, procedeu à aposição de medalhas, seguindo-se uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. Artur Costa e Silva. Naquella sessão, o 1.º patrão, sr. João Campelos, leu uma mensagem em que todo o corpo activo homenageava os srs. tenente Joaquim Caldas e Alfredo Brito, respectivamente 1.º e 2.º comandantes, e, bem assim, o regente da banda da Associação, sr. João de Almeida, sendo descerrados os seus retratos, ao mesmo tempo que se ouvia o hino daquela colectividade. O sr. Alfredo Brito, comovidamente e com palavras de cordel afabilidade, agradeceu as honras que naquella occasião lhe eram prestadas.

Houve um «Porto de Honra», que deu ensejo à troca de affectuosos brindes, terminando aquella festa, ao fim da tarde, com um concerto ua parada do quartel, pela Banda dos Voluntários. — C.

Várias notícias

S. Torcato, 10.

Na pretérita semana, José Lopes do lugar de Sabugão, freguesia de Rendufe, quando vindimava, caiu duma escada de catorze degraus, ficando gravemente ferido no braço esquerdo.

— Na sexta-feira da pretérita semana, dia Cinco de Outubro, foi êste importante centro de Turismo e o majestoso templo de S. Torcato, visitado por turistas que, dos diferentes pontos de Portugal, vieram a esta localidade.

— A gruta em construcção sobre o majestoso templo de S. Torcato, lado norte, está quasi concluída. E' um belo ornamento que muito embeleza o mesmo templo.

— A escola official do sexo feminino da freguesia de S. Torcato, com a exoneração inesperada da professora, que foi para a Provincia de Moçambique, quasi no fim de Setembro, e fim de férias dēste ano, ficou ao abandono, sem que quem de direito tivesse até hoje feito a nomeação de outra professora para preencher aquele lugar vago. Ora numa freguesia como esta que, além de outras vizinhanças, sem escola, tem uma frequência superior a 250 crianças do sexo feminino, não se admite que êste povo que tantos honorários paga ao Estado fique com as suas filhas durante um ano sem ensino, quando é certo que o Estado, para construir o Edificio Escolar de S. Torcato, gastou uma quantia superior a Cem Contos, com residência para professores e quatro belos salões para os dois sexos; que é de grande necessidade completar a escola com a professora referida, e preencher mais os dois lugares vagos, e já há muito criados.

As entidades competentes solicitamos immediatas providências, o que é de toda a justiça.

— Na pretérita segunda feira foi a abertura da Escola Official de S. Torcato, iniciando o sr. professor Sebastião António da Silva a matricula e o ensino das crianças do sexo masculino desta freguesia e de outras limitrofes. — Rainpal.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO ■ Agência em Lisboa — P. dos Restauradores, 13-3.º-D. — Telefone 27136.

9 de Outubro—Vitória vence o Foot-ball Club de Barcelos por Linha: Adélio; Paredes e Benjamin; Freitas, Joaquim José, e Mário; Almeida Santos, Ramião, Camilo, Fonseca e Jacinto. 3 a 1	S. C. da Póvoa de Varzim, por Linha: Adélio; Paredes e Martinho; Secundário, Mário e Freitas; Ramião, Virgílio. Avintes, Constantino e Fonseca. 5 a 2	4 de Dezembro—Vitória vence o Varzim Sport Club por Linha: Adélio; Paredes e Martinho; Freitas, Mário e Almeida; A. Santos, Constantino, Avintes, Virgílio e Jacinto. 3 a 2	15 de Janeiro—Vitória empata com o Salgueiros, do Pôrto, por Linha: Adélio; Paredes e Tavares; Freitas, Constantino e Mário; Almeida, Fonseca, Machado, Virgílio e Jacinto. 1 a 1	tantino e Almeida; Faria, Camilo, André, Virgílio e Jacinto. 4 a 2
16 de Outubro—Vitória empata com o Vianense Sport Club por Linha: Adélio; Paredes e Benjamin; Joaquim José, Aníbal José e Mário; Ramião, Freitas, Constantino, Fonseca e Jacinto. 1 a 1	20 de Novembro—Vitória vence o Sporting Club da Póvoa, por Linha: Adélio; Paredes e Martinho; Freitas, Ernâni e Mário; Almeida, Avintes, Constantino, Virgílio e Jacinto. 2 a 1	0 Infantil do Vitória vence o Infantil do Sporting de Braga por Linha: Faria; Laura e Armindo; Alberto, José Maria e Carlos; Laureta II, Rocha, Pantaleão, Aristides e Bravo. 7 a 1	22 de Janeiro—Vitória vence o S. C. Rio Tinto por Linha: Adélio; Paredes e Ferreira; Freitas, Ernâni e Mário; Fonseca, Almeida, Constantino, Virgílio e Jacinto. 4 a 2	12 de Fevereiro—Vitória ganha ao F. C. de Gaia por Linha: Ellisio; Paredes e Ferreira; Cunha, Ernâni e Constantino; Fonseca, Faria, André, Virgílio e Jacinto. 4 a 2
30 de Outubro—Vitória vence o F. C. das Taipas, por Linha: Adélio; Paredes e Benjamin; Joaquim José, Aníbal José e Mário; Ramião, Freitas, Constantino, Fonseca e Jacinto. 4 a 1	27 de Novembro—Vitória vence o Atlético de Rio Tinto, por Linha: Adélio; Armindo e Martinho; António, Mário e Freitas; Ramião, Fonseca, Constantino, e Jacinto. 3 a 1	11 de Dezembro—Vitória perde com o Candal Sport Club por Linha: Adélio; Paredes e Martinho; António, Mário e Freitas; Ramião, Fonseca, Constantino, e Jacinto. 5 a 3	29 de Janeiro—Vitória vence o Vilacondense por Linha: Adélio; Paredes e Ferreira; Freitas, Constantino, Virgílio e Jacinto. 3 a 0	19 de Fevereiro—Vitória vence o Grupo Profissional do Boavista, do Pôrto, por Linha: Adélio; Paredes e Ferreira; Almeida, Ernâni e Mário; Faria, Fonseca, Constantino, Virgílio e Jacinto. 2 a 1
6 de Novembro—Vitória empata com o Coimbrões, por Linha: Adélio; Paredes e Benjamin; Joaquim José, Aníbal José e Mário; Ramião, Freitas, Constantino, Fonseca e Jacinto. 1 a 1	1 de Janeiro—Vitória contra a selecção de Braga, em treino	18 de Dezembro—Vitória vence o Espozende Sport Club, por Linha: Adélio; Paredes e Martinho; António, Mário e Freitas; Ramião, Fonseca, Constantino, e Jacinto. 3 a 0	5 de Fevereiro—Vitória empata com o S. C. Espinho por Linha: Adélio; Paredes e Ferreira; Freitas, Constantino, Virgílio e Jacinto. 4 a 4	26 de Fevereiro—Vitória perde com o Leça por Linha: Adélio; Paredes e Benjamin; Joaquim José, Aníbal José e Mário; Ramião, Freitas, Constantino, Fonseca e Jacinto. 1 a 0

(Continua.)

V A G O

OFICINA DE PINTURA ARTE DECORATIVA

de M. Pereira de Moura

Encarrega-se de todos os trabalhos de pintura, tanto no Pôrto como na província. Pintura de prédios, tabolets, letreiros luminosos, painéis a óleo e trabalhos a ouro e prata.

Consertam-se louças antigas e outros objectos de valor estimativo.

Informa-se nesta redacção.

957, R. Fernandes Tomaz, 959 PORTO 32, Rua do Estêvão, 34

A IMPERIAL Impera pelas seguintes divisas:

Preços módicos! Fino gosto! Colossal sortido!

Deseja V. Ex.^a ver confirmadas estas afirmações?

Queira dirigir-se à Praça D. Afonso Henriques, 117 — Guimarães
PREÇOS FIXOS. VENDAS A DINHEIRO.

RIBEIRO, FILHO (ALFAIATE)

Convida os seus Ex.^{mos} Clientes e Amigos a visitarem a sua casa e a examinarem os artigos de alta novidade do sortido que já recebeu para a próxima estação de inverno, que expõe na sua vitrine, no Largo do Conselheiro João Franco.

CACHE-COLS

SORTIDO PREÇOS MAIOR MENORES NA

CAMISARIA MARTINS

Lições particulares

Professora, legalmente habilitada, lecciona, particularmente, qualquer classe de instrução primária e ensina rendas de bilros.

Professor, com longa prática de ensino, lecciona, também particularmente, o Francês e o Inglês Comercial.

Dá informações o Director deste jornal.

Assinal o NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Para acadêmicos

Recebem-se académicos dos primeiros anos do Liceu, em casa particular, com óptimo tratamento.

Falar nesta redacção.

M A L H A S

colecção INVERNO-934-35

NÃO COMPRE SEM VÊR O

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DAS MEIAS

Assinar o "Noticias de Guimarães", é dever de todos os vimezanenses.

Camisas?

Só TABU

à venda na

Casa das Gravatas.

Casa de Santa Teresinha
Papeleria. Artigos Religiosos.

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

R. 31 de Janeiro -- GUIMARÃIS

A CASA SALGADO

REFLECTE-SE EM TODOS OS LARES E INTERESSA GRANDEMENTE

BOM SORTIDO. PREÇOS MINIMOS. BÓNUS MENSAIS.

Por tão comprovadas razões, devem V. Ex.^{as} preferir

A CASA SALGADO

FAZENDAS BRANCAS E MIUDEZAS

GUIMARÃIS -- R. 31 de Janeiro

BÓNUS MENSAIS — Agosto: Foram contemplados os nossos clientes do dia 17. Recebem, portanto, em fazendas à sua escolha, metade do valor do talão que lhes entregamos naquele dia.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Jornal defensor dos interesses do Concelho. PUBLICA-SE AOS DOMINGOS.

Redacção e Administração: LARGO CONSELHEIRO JOÃO FRANCO, 117

Ex.^{mo} S^{nr}.

Associação de Estudantes de Guimarães

